



POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA O ENSINO MÉDIO: INSERÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dandara de Carvalho Soares¹
Mateus Camargo Pereira²

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi elaborar e implementar uma unidade didática a partir de conteúdos do currículo de São Paulo para o Ensino Médio, no sentido de problematizar o preconceito e a discriminação racial e avaliar as percepções do professor e dos alunos sobre o trabalho. Os principais resultados indicam que: os negros não se reconhecerem como tal; existe discrepância entre a situação socioeconômica do povo negro e branco; existe dificuldade de reconhecimento do preconceito e/ou racismo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Étnico-racial; Currículo do Estado de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é composto por diversas etnias devido ao seu processo de desenvolvimento, que envolveu os habitantes nativos e os imigrantes estrangeiros que vieram escravizados ou em busca de melhores condições de vida. Mesmo o povo brasileiro possuindo inúmeras origens e crenças, tem dificuldade de conviver harmoniosamente, por isso, o racismo é uma realidade no país.

O banco de dados nacional sobre a população negra realizado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) juntamente com outras instituições em março de 2012, demonstram que 51% da população brasileira é formada por negros, fazendo do Brasil o segundo país com a maior população negra do mundo. A Federação do Órgão para Assistência Social e Educacional (FASE) realizou uma pesquisa sobre desigualdade racial no Brasil que demonstrou que a qualidade de vida dos negros brasileiros está próxima à dos países mais pobres.

A Lei 10.639/03 sancionada em 9 de janeiro de 2003, que admite a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Africana e Afro-brasileira no Ensino Básico, consolidou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das correlações étnico-raciais no Brasil, proporcionando ao aluno o resgate de sua identidade histórica e o respeito às diferenças (BRASIL, 2003).

¹ Fernanda Moreto Impolcetto Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Instituto de Biociências, Rio Claro, (UNESP), dan_natacao19@hotmail.com ; femoreto@rc.unesp.br

² Instituto Federal Sul de Minas, matunicamp@gmail.com

Para o Relatório do Conselho Nacional de Educação, é função de qualquer educador lutar pela superação do racismo e da discriminação racial, independente de sua crença religiosa, posicionamento político ou do grupo étnico-racial no qual está inserido.

A Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, articulado ao Projeto Político Pedagógico da escola, também deve se ater ao atendimento desta lei, assim, este professor deve ter por objetivo o desenvolvimento de um trabalho que busque a superação do preconceito e racismo.

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa foi elaborar e implementar uma unidade didática a partir de conteúdos do currículo de São Paulo para o Ensino Médio, no sentido de problematizar o preconceito e a discriminação racial e avaliar as percepções do professor e dos alunos sobre o trabalho desenvolvido.

2 METODOLOGIA

Optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa e descritiva, dividida em quatro etapas:

- Análise documental do currículo do Estado de São Paulo, para verificar se havia ou não a presença das relações étnico-raciais nos conteúdos das aulas de Educação Física do Ensino Médio.
- Levantamento diagnóstico, por meio de observação das aulas de Educação Física, grupo focal com os alunos e entrevista semiestruturada com o professor, para diagnosticar o conhecimento dos mesmos sobre o tema do trabalho, a relevância deste tema e se assuntos sobre os negros são abordados nas aulas de Educação Física.
- Elaboração da unidade didática composta por 8 aulas, a partir de um conteúdo proposto para o 3º ano do Ensino Médio.
- Implementação e avaliação da unidade didática. A pesquisadora foi responsável por ministrar as aulas, acompanhada pelo professor da disciplina, ao final de cada aula, a pesquisadora fez anotações sobre o desenvolvimento da mesma num diário de campo. A avaliação ocorreu por meio de uma nova sessão de Grupo Focal realizada com os alunos (uma sessão com 10 integrantes, os mesmos que participaram do primeiro Grupo Focal) e entrevista semiestruturada com o professor.

Os dados levantados foram analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1991).

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Os resultados apresentados indicam que as relações étnico-raciais aliadas ao racismo e preconceito racial, proporcionaram reflexões e discussões entre os alunos, pesquisadora e professor. Os principais resultados encontrados foram: os alunos negros não se reconhecerem como negros; há estereótipos estipulados pelas mídias; existe discrepância entre a situação socioeconômica das populações negras e brancas; os alunos não reconhecem atitudes de preconceito e/ou racismo, por crerem que são “brincadeiras”.

As “brincadeiras” com o povo negro e o não reconhecimento dos alunos como tal, foram notadas especialmente antes da intervenção. Observaram-se oito aulas de Educação Física de duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, para analisar como eram as aulas e os perfis dos alunos. Verificou-se que os alunos se insultavam muito, com palavrões e xingamentos, o alvo eram os negros, entretanto, o centro das zombarias eram os negros “mais perceptíveis”, que recebiam insultos por meio de frases como: “seu macaco”, “tinha que ser preto”. Tais insultos algumas vezes eram levados na “brincadeira”, mas em algumas ocasiões esses alunos se ofendiam e retrucavam.

As crianças e jovens negros sofrem agressões físicas e simbólicas tanto na escola quanto na rua, por conta da cor da pele ou por algum traço físico e, acabam assumindo o “embranquecimento”, que a sociedade e a escola, muitas vezes impõem, afirmando que o ideal é o branco, loiro, olhos claros, cabelos lisos, etc. Amaral (1995) fala sobre a violência que sofre a criança negra no espaço escolar, no qual os insultos são tidos como “normais”, entretanto, são formas de desrespeito com a população negra, mas que desde cedo são ensinadas às crianças.

Em uma das atividades utilizadas na intervenção, adequada às aulas do currículo de São Paulo, os alunos assistiram uma reportagem dos ginastas Ângelo Assunção e Arthur Nory, no qual o segundo cometia racismo contra o primeiro. Surgiram comentários de repúdio e indignação à ação preconceituosa, porém, no momento em que ouviram as comparações utilizadas no vídeo, os alunos deram risadas, o que é muito contraditório, pois foram justamente essas comparações que tinham cunho racista. Uma aluna disse que os ginastas foram infelizes em ter postado o vídeo, pois era uma brincadeira entre eles, mas postando o vídeo as interpretações foram negativas. Neste momento, percebe-se que segundo ela a problemática foi a postagem do vídeo e não a ação em si.

Tais brincadeiras reforçam os estereótipos e deve-se evitá-las, ressalta-se que com intimidade ou não, sendo brincadeira ou não, todos estes atos são racistas. Segundo Cashmore (2000, p.172), a discriminação racial “pode ir desde o uso de rótulos pejorativos como “crioulo” ou “negrão”, à negação de acesso a esferas como habitação, educação, justiça, participação política, etc”.

Como o conteúdo das aulas era lazer/trabalho, além da inserção da questão étnico-racial, foram apresentados conceitos referentes a este conteúdo, depois, foram expostos alguns dados para que os alunos entendessem a relação deste conteúdo com a população negra, como: formação acadêmica, média salarial, nível de atividade física, etc. Os dados são alarmantes e percebeu-se que os alunos não tinham contato com estes índices que descrevem a realidade dessa população, a cada dado apresentado, a expressão de espanto e indignação estava estampada no rosto dos alunos, neste momento, pode ser observada a discrepância socioeconômica entre negros e brancos.

Em outra atividade, na qual os alunos pesquisaram na internet as imagens de profissões relacionadas com o esporte, os resultados estavam mais próximos do que imaginavam, mas mesmo assim os alunos ficaram surpresos. As buscas por jogadores de basquete revelaram muitos negros, mas por outro lado, quando procuraram imagens de professores de Educação Física e fisioterapeutas, a maior

parte das imagens eram de brancos, o que ressalta os estereótipos estipulados pelas mídias.

Segundo Roso et al. (2002) no meio virtual também ocorrem exclusões, pois este é um ambiente que extrapola o tempo e o espaço, facilitando assim, o aumento do espectro em que a exclusão é criada e reforçada. Sabe-se que este, de certa forma, é um movimento sutil, muitas pessoas não notam sua intenção, apenas consomem, por isso, este meio se torna cada vez mais produtivo, fazendo com que o sistema, por meio da mídia e de outros recursos virtuais, tornem o “o diferente”, que é a minoria, em “o igual”, maioria. Assim, mais pessoas consumirão o que dizem ser “maioria”, mesmo sabendo que esta “maioria” não as contempla.

Esta problemática é bem expressiva no Brasil, algumas pesquisas, como as de Araújo (2004) e Guimarães et al. (2006) apontam que os negros não estão muito presentes nos meios de comunicação e de acordo com Barbosa (2004) e Carvalho (2003) a participação da população não branca, denominados “minorias” estão presentes neste espaço reforçando os estereótipos da nossa sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que trabalhar com as relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física para problematizar o preconceito racial e o racismo é possível.

Por outro lado, abordar esta questão nas aulas é algo difícil e trabalhoso, pois não há referências que sistematizam esta temática, há autores que escrevem sobre negro e autores que falam sobre Educação Física escolar, entretanto, são raros os que fazem esta interlocução. Até mesmo o currículo do Estado de São Paulo, que é de uso obrigatório nas escolas estaduais, não oferece muitos conteúdos para o professor inserir esta temática em suas aulas, quando isso ocorre, é por meio de conteúdos que acabam reforçando estereótipos e limitando o conhecimento acerca desta população.

Para que ocorram mudanças no cenário de preconceito e racismo que há no Brasil, é fundamental inserir a temática que aborda as relações étnico-raciais na escola e também nas aulas de Educação Física, pois o aluno terá acesso a conhecimentos de forma crítica e reflexiva, o que muitas vezes fora desta instituição não acontece.

POSIBILIDADES DE SAO PAULO PLAN DE ESTUDIOS ESTATAL PARA LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: INTEGRACIÓN DE RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EM CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EM LA ESCUELA

RESUMEN: El objetivo de esta investigación fue desarrollar y poner en práctica una unidad de enseñanza de contenidos curriculares Sao Paulo de la escuela secundaria, para hablar de los prejuicios y la discriminación racial y evaluar las percepciones de los profesores y estudiantes en el trabajo. Los principales resultados indican que: los negros no reconocen como tal; existe discrepancia entre el nivel socioeconómico de las personas en blanco y negro; hay dificultad en el reconocimiento de los prejuicios y / o el racismo.

PALABRAS CLAVE: Educación Física académico; Étnico-raciales; Currículo Del Estado Sao Paulo.

POSSIBILITIES OF THE STATE OF SÃO PAULO CURRICULUM FOR MIDDLE SCHOOL: INSERTION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN SCHOOL PHYSICAL

EDUCATION A CLASSES

ABSTRACT: *The purpose of this research was to elaborate and implement a didactic unit based on contents of the São Paulo High School curriculum, in order to problematize prejudice and racial discrimination and to evaluate the perceptions of the teacher and the students about the work. The main results indicate that: black people do not recognize themselves as such; There is a discrepancy between the socioeconomic situation of the black and white people; There is difficulty in recognizing prejudice and / or racism.*

KEYWORDS: *School physical education; Ethnic-racial; Resume of the state of São Paulo.*

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. Z. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira** (2ª ed.) São Paulo: Senac, 2004.

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceito, e sua superação. In: AQUINO, Julio Groppa. (Org.) **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo, SP: Summus, 1995.

BARBOSA, L. C. As situações de racismo e branquitude representadas na telenovela “Da Cor do Pecado” [CD-ROM]. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: LDA, 1991.BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003a. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CARVALHO, N. S. O negro no cinema brasileiro: o período silencioso. **Plural: Sociologia**, 10, 155-179, 2003.

CASHMORE, E. **Dicionário das relações étnicas raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

GUIMARÃES, L. L.; Pinto, R. L. A. Os meios de comunicação enquanto formadores e legitimadores de identidades: uma reflexão sobre a representação dos negros na mídia [CD-ROM]. In CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, **Anais...** 29. São Paulo: Intercom, 2006.

ROSO, A.; STREY, M. N., GUARESCHI, P.; BUENO, S. M. N. Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. **Psicologia & Sociedade**, 14(2), 74-94, 2002.

TOMÉ, G. F. Racismo: o negro e as condições de sua inserção no mercado de trabalho brasileiro no final da década de 90. **Revista Urutágua**, n. 06, 2006.